

A MEDIAÇÃO CULTURAL E A ANÁLISE DE ASSUNTO: MAIS QUE DISCURSOS, UNINDO COMUNIDADES

Resumo: Manifestações culturais diversas e plurais, estáticas ou imediatas no contexto do século XXI, constituem as temáticas deste artigo. O propósito foi investigar como ocorre a mediação cultural no processo de análise de assunto e explicitar o papel mediador deste processo. A pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa, sendo exploratória e descritiva. Como resultados apresenta três categorias: os processos, agentes e produtos. Evidencia que o tratador da informação, carrega consigo preceitos e também considera a unidade ao qual pertence, para o desenvolvimento de seus processos, enquanto o artefato cultural também carrega conhecimentos, preconceitos e a visão de mundo de seu genitor. Soma-se a isto, a intencionalidade do autor, com seu ato de criação, realizando mesmo que indiretamente, o processo de mediação cultural destes artefatos culturais. Considera que o tratador da informação atua como mediador cultural no momento em realiza a análise de assunto visando a aproximação entre os artefatos culturais e os usuários.

Palavras-chave: Mediação Cultural. Análise de Assunto. Artefatos Culturais. Produtos Documentários

Elisio Custodio Brentan Junior
Universidade Estadual de Londrina
Bacharel em Biblioteconomia pela UEL
elicbor@gmail.com

Bianca Rodrigues Martins
Universidade Estadual de Londrina
Bacharel em Biblioteconomia pela UEL
bianca161.brm@gmail.com

João Arlindo dos Santos Neto
Doutor em Ciência da Informação pela
UNESP.
Professor do Departamento de Ciência da
Informação da UEL
santosneto@uel.br

THE CULTURAL MEDIATION AND THE SUBJECT ANALYSIS: MORE THAN SPEECHES, UNITING COMMUNITIES

Abstract: Diverse and pluralistic, static or immediate cultural manifestations in the 21st century context, are the themes of this article. The purpose was to investigate how cultural mediation occurs in the process of subject analysis and to explain its mediating role in the process of subject analysis. The research can be classified as basic, with a qualitative approach, and is considered exploratory and descriptive. Three categories are presented as a result: the processes, agents and products. It evidences that the professional carries with it its principles and also considers the values of its workplace works, for the development of its processes, while the cultural artifact also carries its own knowledge, biases and the world vision of the author's parents. Also adding to it, there's the intentionality of the author, with its act of creation, performing even indirectly, the process of cultural mediation of these cultural artifacts. It considers that the professional acts as cultural mediator at the moment the subject analysis is carried out aiming at the approachment between the cultural artifacts and the users.

Keywords: Cultural Mediation. Subject Analysis. Cultural Artifacts. Documentary Products.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude da necessidade de organizar e representar os elementos que constituem o mundo e a vida, a sociedade se propõe a fazer isso desde os primórdios, de modo a registrar fatos por meio de diversas formas, seja oral, visual, sonora, escrita, entre outras.

Dentre elas, a forma escrita de se registrar os eventos da vida humana é uma das mais comuns. Os registros escritos podem se materializar em diferentes formatos, como livros, artigos científicos, documentos legais, jornais, cartas, e assim por diante. O fato é que estes materiais carregam consigo uma grande bagagem cultural, visto que são feitos por seres humanos e estes, por sua vez, também possuem uma forte carga cultural, em virtude do seu convívio em sociedade. Deste modo, estes registros escritos são considerados artefatos culturais dentro da sociedade (OLIVEIRA, 2003).

Ao longo dos anos, a produção destes registros escritos aumentou exponencialmente, exigindo, portanto, locais que os comportassem e pessoas que os organizassem por meio de práticas de organização e padronização, ou seja, mediante a mediação. Estes locais podem ser unidades de informação e estas pessoas, os profissionais da informação.

A partir deste momento, a preocupação com o tratamento da informação presente nestes registros se fez fundamental, principalmente no que diz respeito ao acesso dos usuários à informação. Sendo assim, a Análise de Assunto, importante temática abordada pela Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, torna-se um dos processos fundamentais para o tratamento da informação presente nestes registros do conhecimento.

O processo de Análise de assunto pode ser visto como uma mediação implícita, a qual não exige a presença física do usuário para que seja posta em prática na unidade de informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009). Entretanto, vale lembrar que esta se relaciona diretamente com os registros do conhecimento, considerados também como artefatos culturais, fazendo com que a Análise de Assunto seja percebida como uma mediação cultural.

Segundo Davallon (2007), a mediação cultural – temática muito trabalhada também nas áreas, principalmente em Museologia e Biblioteconomia – acontece por meio de um conjunto de práticas que visam aproximar o público às obras. A partir deste objetivo, atividades que exijam certas habilidades por parte do mediador serão fundamentais na tarefa de representação dos artefatos culturais, com vistas a facilitar a sua busca, acesso, compreensão e sua apropriação por parte dos usuários. O mesmo pode ser observado durante

o processo de Análise de Assunto, onde diversas práticas são desempenhadas em busca deste mesmo propósito, em meio a diversos elementos, cada qual com sua bagagem cultural, ou seja, os artefatos culturais, o tratador da informação¹ (enquanto mediador) e o usuário.

Nesse sentido, o presente artigo se volta aos seus objetivos, que consistem em investigar a presença da mediação cultural no processo de análise de assunto, identificar a relação existente entre as duas temáticas e explicar o papel mediador no processo de análise de assunto.

A presença da mediação em diferentes contextos, tais como o informacional e seu aspecto cultural, se aporta nos artefatos culturais (livros, jornais, peças teatrais, apresentações circenses, bem como manifestações culturais das variadas espécies) e por conta disso, optou-se por focar o processo de análise de assunto, pois este demonstra ser “[...] a etapa mais importante do trabalho do indexador. Tem como objetivo identificar e selecionar os conceitos que representam a essência de um documento.” (FUJITA, 2003, p. 85).

Partindo do que fora mencionado anteriormente, o presente artigo possuiu como questão norteadora, buscar: qual a relação existente entre a mediação cultural e a análise de assunto a partir do trabalho desempenhado pelo tratador da informação? Com a finalidade de responder a questão anteriormente apresentada, buscou-se nas bases teóricas da mediação e posteriormente de mediação cultural, atributos que corroborassem com este intuito, como pode ser conferido na seção a seguir.

2 MEDIAÇÃO

[...] mediation invites and often ensures full participation and full communication between the parties. (AUGSBURGER, 1992, p. 194).

Ao longo dos últimos anos, o termo mediação se tornou cada vez mais recorrente em muitas produções científicas, sob o enfoque de diferentes olhares e temáticas. Portanto, sempre é contextualizada com vistas a cobrir realidades muito diferentes entre si

¹ Entende-se por “tratador da informação” os profissionais envolvidos no tratamento descritivo ou temático da informação, uma vez que na ótica do presente estudo, os tratadores da informação seriam o analista documentário, catalogador de assunto e o indexador, profissionais que realizam a análise de assunto em seu cotidiano profissional.

(DAVALLON, 2007). No entanto, vale destacar algumas bases conceituais pertinentes ao assunto abordado no artigo, em termos de mediação.

Jean Davallon se propôs a pontuar algumas perspectivas em relação ao termo. Primeiro ele destaca a postura da mediação enquanto uma “interposição destinada a pôr de acordo partes que tem um diferendo, que pressupõe um conflito e comporta uma ideia de conciliação ou de reconciliação” (DAVALLON, 2007, p. 5). A posteriori, ele chama a atenção para a mediação como sendo algo que serve de intermediário e que não se constitui em uma mera relação entre dois polos, mas sim como um processo que possibilita uma agregação de valor às relações, direcionando-as a um estado mais satisfatório (DAVALLON, 2007).

Nesse sentido, infere-se que a mediação vai além de uma concepção de ponte, de uma simples transferência de algo de um ponto a outro. A mediação implica transformações envolvendo todos os sujeitos participantes, principalmente em termos cognitivos. Marteleto (2009, p. 19) destaca que a mediação compreende

[...] uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas e os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e formas comunicacionais e informacionais nas sociedades atuais, sem perder de vista os elos que, tanto os conteúdos quanto os suportes e os acervos, mantêm com a tradição cultural.

A mediação acontece de modo a repensar as práticas ligadas às formas de comunicação e informação presentes na sociedade, sempre levando em consideração a carga cultural da sociedade, bem como do conteúdo e do acervo também.

Deste modo, vale destacar as colocações de Perrotti e Pieruccini (2014), quando ressaltam que a mediação contribui diretamente no modo como os sujeitos se relacionam entre si, assim como com objetos sensíveis e os signos, visto que esta se objetiva nos dois últimos e em atos e gestos também. Além disso, a mediação contribui para a obstrução, assim como para a desobstrução de dificuldades da própria sociedade, seja em termos socioculturais ou cognitivos (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014).

Sendo assim, a mediação está intrinsecamente relacionada ao modo como se desenvolverá a construção de sentido dos sujeitos, fazendo parte de etapas que vão desde o estabelecimento de signos passíveis de interpretação, até o momento do contato entre os

mediandos e o que se é mediado, facilitando ou dificultando as limitações presentes na sociedade, como bem apontam os autores.

A mediação, portanto, está intrinsecamente relacionada à sociedade, principalmente no que diz respeito ao processo de construção de sentido acerca das coisas, influenciando diretamente nos aspectos cognitivo, histórico, social e, também, relacionado ao processo cultural da sociedade. A partir deste exposto, algumas bases teóricas acerca de mediação cultural também se fazem fundamentais em virtude dos propósitos deste artigo.

2.1 MEDIAÇÃO CULTURAL

A mediação cultural, como uma das formas de mediação, dentre tantas, também vem ganhando cada vez mais destaque em diversas produções científicas ao longo dos anos, principalmente nos campos da Informação, da Comunicação e da Cultura (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014).

Deste modo, a noção de mediação cultural vem sendo refletida por muitos teóricos – distribuídos, principalmente, entre os campos já mencionados – e relacionada a diversos conjuntos de práticas culturais. Em decorrência disso, Coelho Neto (1999, p. 248) propõe que a mediação cultural se refere a “Processos de diferentes naturezas cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividade e obras de cultura e arte.” Ainda complementa que essa aproximação acontece com o intuito de fazer com que a compreensão da obra aconteça de modo mais fácil para aproximar cada vez mais este coletivo das práticas culturais desenvolvidas.

Neste sentido, Davallon (2007, p. 4) defende que a mediação cultural

[...] visa fazer aceder um público a obras (ou saberes) e a sua acção consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objecto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.

Compreende-se que a mediação cultural ocorre por meio de um processo, neste caso, de aproximar o público ao objeto cultural para uma possível apropriação do primeiro pelo segundo. O autor ainda destaca que este propósito da mediação gira em torno de ações que vão desde a prática profissional do mediador, propriamente dita, até a presença de produtos

destinado a apresentar ou explicar a arte ao público (DAVALLON, 2007). Portanto, recobre diversos contextos e atividades.

Desse modo, o processo de mediação cultural pressupõe relações de construção de sentido a partir do encontro entre público e objeto cultural, colaborando, diretamente, para o reconhecimento, interpretação e apropriação de todas as informações as quais este objeto cultural carrega consigo.

Além disso, vale destacar as considerações de Rasse (2002), onde o autor ressalta que a mediação cultural pode ser vista como uma experiência sensível, de modo a abarcar dois eixos principais: a abscissa², que compreende a relação entre os sujeitos por meio das interações interpessoais, e a ordenada³, que contempla a relação transcendente de uma comunidade com seu passado ou futuro.

O processo de mediação cultural faz com que a sociedade tenha a oportunidade de vislumbrar contextos histórico-sociais no que diz respeito à sua cultura (conjunto de conhecimento, crenças, arte, costumes, etc.), assim como podem estabelecer contato com outras culturas também. A mediação cultural pode ser considerada como um processo que visa unir o sensível ao simbólico, isto é, o sujeito ao objeto cultural.

Rodrigues e Crippa (2011, p. 58) salientam que as mediações devem preocupar-se com as “[...] diferenças étnicas, raciais, de gênero, idade, entre outras, e buscar acolher os mais diversos públicos, mas sem caracterizá-lo como conhecedor ou não conhecedor dos produtos culturais.” A preocupação com estes aspectos ressaltados pelos autores precisa ser frequente em todas as formas de mediação cultural e, dentro disso, em todas as etapas do processo, com o objetivo de facilitar a interpretação e a compreensão, por parte do público, do conteúdo cultural e informacional inerente ao produto cultural. Portanto, nota-se que a mediação cultural compreende uma significativa carga de subjetividade que abrange todos os elementos de sua esfera.

Sendo assim, a mediação cultural exigirá do mediador certas habilidades fundamentais para que todas as etapas do processo possam ser feitas. A capacidade técnica e a sensibilidade cultural estão entre elas (RODRIGUES; CRIPPA, 2011), uma vez que se trata

² Termo muito recorrente na Matemática e na Geometria. Compreende uma reta horizontal (x) usada para definir a posição de um ponto a outro em relação aos eixos (DICIO, 2018).

³ Coordenada vertical usada para definir a posição de um ponto em um plano ou espaço, assim como a abscissa (DICIO, 2018).

de um processo complexo que se relaciona com questões subjetivas, tanto no que diz respeito ao objeto cultural, quanto no que diz respeito ao público irá interagir com este.

Darras (2003, p. 73, tradução nossa), chama a atenção para o mediador cultural (seja ele humano, dispositivo ou máquina), considerando-o como um intérprete no processo de mediação cultural, o qual “[...] utilizará do processo semiótico para inserir elementos representativos a fim de facilitar, desenvolver, realizar, enriquecer e aumentar o processo interpretativo.”

Para o autor a mediação cultural é um elemento básico do pensamento e o intérprete (neste caso, o mediador) atua na representação mediadora, onde o seu conhecimento prévio e suas crenças também farão parte desta representação, visto que são intrínsecas ao mediador (DARRAS, 2003).

Portanto, compreende-se que a mediação cultural é um processo significativamente complexo, uma vez que envolve aspectos relacionados ao fazer do profissional mediador, à cultura, à subjetividade, ao processo de interpretação, apropriação e à construção de sentidos. Deste modo, a mediação cultural pode ser relacionada ao processo de Análise de assunto, com vistas a propor uma perspectiva que incorpora as discussões sobre tais temáticas.

3 ANÁLISE DE ASSUNTO

A organização e representação são processos inerentes aos seres humanos e a sociedade. Ao nascer os sujeitos são representados por intermédio do que conveniu-se chamar de “nome”. Com nosso nascimento, geram-se documentos que irão nos proporcionar uma espécie de atestado social para nossa existência, registros esses que são anteriores até mesmo a invenção da escrita. Registrar é também outro processo inerente aos seres vivos, isso se forem considerados a partir de perspectivas mais amplas e conseqüentemente menos reducionistas.

A prova de que os registros não são restritos apenas aos seres humanos é a de que é possível observar em inúmeras outras espécies o que socialmente se conhece por “demarcação de seus espaços”. No âmbito natural, uma variedade infinita de animais faz isso com odores, líquidos e até mesmo excrementos. Com a espécie humana, não é diferente. A diferença

existente, é que normalmente os humanos elaboraram ferramentas mais sofisticadas para o ato de registrar.

Os registros podem ser classificados basicamente quanto a sua expressão, seja essa: oral, visual, sonora, escrita, multimídia e assim por diante. Independentemente do suporte, esses registros constituem dados, informações e conhecimentos, que são objetos de estudo dos profissionais da informação. Um registro oral, normalmente será armazenado na memória individual de alguém, enquanto aos registros escritos, demanda-se que sua inscrição seja feita em suportes externos aos humanos, como por exemplo um livro impresso ou em um documento na nuvem.

Esses registros, dos orais aos multimídias, passaram a possuir grande valor na chamada “sociedade da informação” ou “sociedade do conhecimento”, muito embora, mesmo que indiretamente, estes recursos já há muito tempo são sinônimos de poder, Burke (2003) torna evidente que também é possível visualizar isso pela constituição de grandes acervos por parte das bibliotecas ao longo dos tempos, de Alexandria até a Biblioteca do Congresso estadunidense.

Os grandes acervos imponentes dos mosteiros até os grandes governos estatais, encontram-se dentro do paradigma custodial e tecnicista que priorizava a posse dos itens de informação. O paradigma pós-custodial, demandou que esses registros do conhecimento fossem organizados e representados, processos esses que foram trazidos do paradigma anterior, porém, aprimorados e ainda mais imprescindíveis (MALHEIRO; RIBEIRO, 2011).

Atualmente, acredita-se que o paradigma pós-custodial não supra mais todas as necessidades da sociedade e desta maneira, o paradigma da apropriação demonstra ser o mais adequado, assim como propõem Perrotti e Pieruccini (2014). O paradigma custodial, priorizada o direito de propriedade de determinado objeto de informação, enquanto o paradigma pós-custodial, visava garantir que o item de informação fosse consultado, chegasse a seu usuário, ao passo que o paradigma da apropriação, além de preocupar-se com o acesso, preconiza a necessidade que as informações sejam, de fato, apoderadas por parte de seus usuários (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014).

A partir desse cenário, surge novamente a preocupação com que os processos de tratamento da informação tornem-se ainda mais acurados para que tanto a mediação implícita (indireta), quanto a mediação explícita (direta), possa ser fluida. A partir de organizada, a informação deve ser representada e o processo de representação é classificado por Novellino

(1996) de modo geral em duas etapas, que são: a) Análise de assunto, e b) Conceituação de um item de informação que teve seu assunto extraído na etapa anterior.

O processo de análise de assunto é inerente ao processo de representação, que se encontra dentro do tratamento da informação e que na concepção de Dias e Naves (2013), conta ainda com o desenvolvimento de coleções e a armazenagem, que compõem o que fora denominado de subsistemas de entrada, cujos processos antecedem a posse, o acesso e apropriação da informação. Os subsistemas de saída, são aqueles que ocorrem quando um item de informação já passou pelos processos de tratamento, como é possível observar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Os subsistemas de uma biblioteca ou Sistema de Recuperação da Informação (SRI)

Subsistema de entrada	Subsistema de saída
Desenvolvimento de Coleções	Análise/negociação de questões
Tratamento da Informação	Estratégia de busca
Armazenagem	Busca
	Disseminação

Fonte: Elaboração própria com base em Dias e Naves (2013, p. 5).

Como pode ser visto no Quadro 1, fazem parte do subsistema de entrada, os processos de desenvolvimento de coleções, tratamento da informação e o armazenamento. Já os subsistemas de saída são compostos pela análise/negociação de questões, estratégia de busca, busca e a disseminação. Dessa maneira, nota-se que os subsistemas de entrada, selecionam, adquirem e tratam o objetivo de informação, enquanto os subsistemas de saída se detêm na ampliação das possibilidades de circulação e uso desses itens de informação.

De acordo com Cesarino e Pinto (1980), a análise de assunto mostra-se primordial para que a informação possa ser acessada e é realizada em basicamente dois momentos: 1. No momento em que um usuário realiza um pedido, e 2. Quando um item de informação chega a uma determinada unidade de informação. Para as autoras, a análise dos documentos pode ser classificada como a) descritiva – chamada de bibliográfica ou objetiva, prioriza os aspectos

extrínsecos dos documentos –, e b) temática – intelectual ou subjetiva, analisa os aspectos intrínsecos aos documentos.

Ainda segundo as autoras supracitadas, o processo de análise de assunto é composto por três etapas. A primeira consiste na compreensão do texto como um todo (nesta etapa, torna-se necessário que o profissional perceba qual o gênero que o recurso de informação pertence, conhecer o gênero e o domínio de especialidade facilitará a próxima etapa); a segunda se refere a identificação dos conceitos (etapa pela qual são extraídos conceitos retratados no documento, pressupondo exame prévio do documento); e, a terceira que compreende a seleção de conceitos (nessa fase do processo, serão priorizados alguns conceitos que melhor representem determinado recurso de informação).

A análise de assunto é o processo pelo qual extrai-se do documento a sua temacidade ou atinência (*aboutness*), pela qual Hutchins (1977) se atenta para o fato de que em muitos casos, os documentos já presentes em uma determinada unidade de informação (coleção), podem intervir na identificação da atinência de determinado documento. Guedes e Moraes (2008) abordam a problemática do assunto na Ciência da Informação (CI) como aquela que demonstra ser de suma importância para que o conteúdo de um documento possa ser representado. Albrechtsen (1993, p. 221, tradução nossa) defende que a análise de assunto,

[...] envolve a identificação de tópicos ou assuntos que não são explicitamente declarados na estrutura de superfície textual de um documento, mas eles são prontamente percebidos por um indexador humano. Por isso, envolve uma abstração mais indireta do próprio documento.

Dias, Naves e Moura (2001, p. 206) definem a análise de assunto como sendo o processo em que o profissional da informação “[...] identifica e determina de que assuntos trata um documento e quais desses assuntos devem ser representados nos produtos – catálogos, índices etc. – por cuja manutenção ou criação o profissional é responsável”. Vale destacar que no contexto estadunidense, Hickey (1976) acreditava que a análise de assunto teria alguns problemas no futuro, por conta dos bibliotecários estarem majoritariamente preocupados com um controle descritivo básico dos itens de informação. Acredita-se que esta concepção em relação a análise de assunto é reducionista e diminui a potencialidade do processo que o tratador da informação realiza.

Ainda de acordo com Albrechtsen (1993), é possível notar a existência de três concepções pertencentes à análise de assunto, que são as seguintes: simplista (credita aos

assuntos um caráter absolutista e faz uso de abstração linguística e métodos estatísticos, podendo nesta concepção, o processo ser em grande parte automatizado); orientada para o conteúdo (analisa os documentos para além de aspectos linguísticos e identifica os assuntos que podem não estar explicitamente contidos nos documentos); orientada para requisitos ou demanda (confere ao assunto a capacidade de que sejam construídos novos conhecimentos, onde os documentos são tidos como suportes em que encontra-se circunscritas informações e conhecimentos, com a finalidade de comunicá-los).

4 PERCURSOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é de natureza básica por não prever uma aplicação prática ou empírica de seus resultados, ou resultando em produtos, cuja abordagem selecionada fora a qualitativa, podendo ser tida como exploratória, pelo fato da temática não ter sido abordada anteriormente e descritiva, por terem sido descritos os resultados encontrados e posteriormente analisados, oriundos da literatura acerca dos temas da pesquisa. Para a realização da análise dos dados, elaboraram-se categorias como é possível visualizar no Quadro 2 apresentado a seguir.

Já na segunda etapa realizou-se o levantamento bibliográfico, onde adotou-se palavras-chave tais como: mediação, mediação cultural, análise de assunto, mediação cultural por meio da análise de assunto, artefato de cultura, artefatos culturais, resumos e palavras-chave. Ressalta-se também que não foi acrescentado um filtro temporal para a realização das buscas e coleta dos resultados obtidos através das bases.

As bases utilizadas foram a Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), o Google Acadêmico e a BENANCIB, onde optou-se buscar pelos idiomas português, inglês e francês, sendo. Na terceira etapa, as categorias para análise são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias para análise

Nº	Categoria		Mediação Cultural na Análise de Assunto	
1	Processo	Processo A	Momentos	Seleção do item de informação
				Chegada do item na unidade de informação
			Etapas	Compreensão do texto como um todo
				Identificação dos conceitos
				Seleção de conceitos
		Processo B	Tipologias	Descritiva
				Temática
			Concepções	Simplista
				Orientada para o conteúdo
				Orientada para requisitos ou demanda
2	Agentes		O tratador da informação (analista documentário, catalogador de assunto e indexador)	
3	Produtos		Resumos	
			Palavras-chave	

Fonte: Dados da pesquisa.

As categorias foram elaboradas com base nos resultados obtidos em torno dos temas: mediação cultural e análise de assunto, para que dessa maneira, fosse possível identificar a presença do primeiro processo no segundo, por intermédio da apresentação dos resultados e análise realizada com base nas três categorias já mencionadas. Sendo assim, a seguir discute-se a relação da mediação cultural tanto presente no processo de análise de assunto.

5 A MEDIAÇÃO CULTURAL PRESENTE NO PROCESSO DE ANÁLISE DE ASSUNTO

Alguns trabalhos já abordaram a relação existente entre a mediação da informação e os processos relativos ao tratamento da informação e conseqüentemente a Organização da Informação e do Conhecimento, dentre eles destacam-se os de Gomes e Santos (2013), Almeida Júnior e Santos Neto (2014), Almeida e Xavier (2017) e Redigolo e Silva (2017).

A ausência de diálogo entre os processos de mediação cultural e de análise de assunto, acarretam em um retrocesso recíproco entre ambas as áreas, isso em decorrência se

não acompanharem os avanços em cada área em particular, para que assim possam avançar juntas, fortalecendo conseqüentemente a própria CI. Acredita-se que este diálogo ocorra de maneira menos explícita, porém, sua existência não pode ser negada.

A interferência na mediação – como já mencionada anteriormente – pode ser tida de suas maneiras: implicitamente (indiretamente) ou explicitamente (diretamente), como ficou evidente no discurso de Almeida Júnior (2009). Partindo disso, torna-se possível inferir que os subsistemas de entrada interferem de modo implícito na mediação com seu usuário, enquanto os subsistemas de saída medeiam de modo mais explícito, como pode ser observado nos Serviços de Informação e Referência.

Será evidenciada, neste artigo, a relação existente entre as temáticas, com o intuito de fundamentar os argumentos em torno das intenções do presente artigo. Para isso, três categorias principais foram estabelecidas com base nas atividades que compreendem o processo da Análise de Assunto, sendo elas: Categoria 1 – Processos; Categoria 2 – Agentes e Categoria 3 – Produtos.

Cada categoria possui subdivisões, que serão sistematizadas e evidenciadas por meio de um quadro, elaborado para este fim e, em seguida, postas a serem refletidas como práticas de mediação cultural, de acordo com os objetivos do artigo. O “PROCESSO A” da Análise de Assunto abarca as atividades voltadas a 2 momentos: a seleção do item de informação e a chegada do item na unidade de informação. A seleção do item, como já mencionado ao longo do artigo, diz respeito, principalmente aos pedidos feitos pelos usuários, de acordo com Cesarino e Pinto (1980), com vistas a facilitar o acesso do usuário à informação.

No momento da seleção dos materiais, o profissional da informação depara-se com situações que exigem tomadas de decisão. Esta ocasião pressupõe uma interferência por parte do profissional da informação, onde ele optará por determinados títulos para inseri-los em sua coleção. Embora tente manter uma postura “neutra” diante da situação, com vistas a abarcar a maior quantidade possível de áreas, temáticas e correntes teóricas, considera-se que esta neutralidade é impraticável, uma vez que este profissional carrega consigo experiências de vida, conhecimentos prévios e uma carga cultural muito significativa, correspondente aos seus valores, sua moral, religião, seu estilo de vida, sua forma de pensar acerca das coisas.

A cultura organizacional da própria instituição também poderá influenciar na seleção deste profissional, visto que muitas delas possuem seus valores e sua moral, instituídas a todos os que fazem parte do seu contexto, isso inclui, sua biblioteca também. Além disso, o

usuário que realizou o pedido também está relacionado a estes aspectos sócio culturais, isto é, também carrega consigo seus conhecimentos prévios, sua bagagem cultural, os quais, certamente, contribuíram muito no momento do pedido de determinado material, com vistas a tentar satisfazer, momentaneamente, suas necessidades informacionais.

Nesse sentido, o momento da seleção do item pode ser considerado uma mediação cultural, uma vez que, por si só, esta prática (seleção) já é vista como uma mediação, ainda que implícita e no contexto da mediação da informação, de acordo com os estudos de Almeida Júnior (2009). O fato é que, embora o autor considere a seleção como uma mediação implícita da informação – bem como outras práticas, como aquisição e processamento técnico – em que a presença física do usuário não é necessária para que se efetive, neste artigo considera-se a seleção também como uma mediação cultural a partir dos argumentos já expostos ao longo do texto.

A partir disso, ela pode ser considerada uma mediação cultural, em função, justamente desta interferência do profissional da informação baseada na carga cultural do usuário, em sua própria base cultural, assim como também, baseada no contexto onde o acervo está inserido, pois, certamente, este também possui uma cultura, a qual também será considerada no momento da seleção de materiais para o acervo.

No momento da chegada do item no acervo, o profissional da informação terá que se atentar a algumas atividades relacionadas ao tratamento do material para que este seja alocado em sua coleção.

Nesta etapa, algumas atividades relativas à aquisição (como o recebimento dos materiais, sua conferência etc.), ao tratamento técnico e à sua alocação e organização do acervo, fazem parte do momento da chegada do item. E dentro do escopo do tratamento técnico dos materiais, é que se percebe uma forte interferência do profissional da informação, em termos de mediação cultural, embora a aquisição e organização também possam estar relacionadas a esta condição.

Todavia, o fato é que a análise dos documentos acontece em meio ao tratamento destes materiais, onde o profissional da informação será o mediador que realizará este trabalho, por meio das regras e padrões exigidos pela função, mas também, mediante suas interpretações e representações acerca do assunto observado. Afinal, segundo Darras (2003, p. 73) “[...] a mediação e a cultura estão associadas ao processo interpretativo.” Portanto, as atividades que ocorrem no momento da chegada do item ao acervo, em sua maioria, também

constituem uma carga cultural proveniente dos profissionais ali envolvidos, logo, podem ser vistas como mediação cultural.

Dentro do “Processo A” encontra-se, além dos momentos, as etapas que compreendem a Análise de Assunto, que são: a compreensão do texto como um todo, a identificação dos conceitos e a seleção dos conceitos (CESARINO; PINTO, 1980). Nessas três etapas, a mediação cultural se faz presente de modo constante, uma vez que estão diretamente relacionadas à cultura do profissional da informação, isso inclui seus conhecimentos prévios, sua cognição, entre outros.

Todos estes aspectos irão interferir, constantemente, na realização de todas as etapas pelo profissional da informação. Na etapa da compreensão do texto, os seus conhecimentos prévios o ajudarão na identificação do gênero do livro, por exemplo. Na etapa de identificação dos conceitos, sua habilidade de interpretação será necessária, e quando o assunto se trata de interpretar, a cultura poderá influenciar significativamente nesta ação. Assim como no momento da seleção dos conceitos identificados, onde o poder de escolha também será influenciado pela carga cultural intrínseca ao profissional da informação. Afinal, como já mencionado, o mediador possui saberes prévios que se relacionarão às representações e às crenças que constituem sua cultura (DARRAS, 2003).

Além disso, vale destacar também a carga cultural presente no próprio material, proveniente de seu autor. Ali encontram-se opiniões, perspectivas, um olhar diferente acerca de determinadas situações. Portanto, cabe ao mediador reconhecer estes elementos culturais presentes no material, representados pela escrita e então, interpretar, identificar e selecionar os conceitos que melhor o represente, de acordo com o seu modo de ver, de acordo com seus aspectos culturais.

No Processo B, é possível observar a presença da mediação cultural nas tipologias e concepções da Análise de Assunto. Quanto as tipologias, Cesarino e Pinto (1980) apontaram a bibliográfica ou objetiva e a intelectual ou subjetiva. Na primeira, a mediação cultural ocorre pelo próprio item em si, onde o autor do material de informação insere, partindo de sua perspectiva, algo que poderá nortear a leitura feita pelo o usuário.

Na segunda, a carga cultural (cultura organizacional) presente na unidade de informação em que o objeto de informação ficará armazenado, poderá direcionar tanto o profissional que fará a análise de assunto, quanto os resultados deste processo. Marteleto (1995) aponta que

Na leitura antropológica da informação, seu processo de construção como objeto só se complementa, quando se levam em conta, concretamente, tanto as estruturas materiais e simbólicas de um dado universo cultural, quanto as relações, práticas e representações dos sujeitos cada vez mais mediadas por um modo informacional e competente de ser e estar em sociedade.

No decorrer do texto de Marteleto (1995), a autora deixa claro que os conceitos de informação e cultura se encontram imbricados, uma vez que “[...] a cultura é o primeiro momento de construção conceitual da informação.” Albrechtsen (1993) dissertou sobre as três concepções da análise de assunto. Na primeira, a concepção simplista, a mediação cultural ocorre, por meio da linguagem, uma vez que são considerados em sua grande maioria, aspectos linguísticos para o desenvolvimento do processo.

Já a segunda concepção orientada para o conteúdo, é possível visualizar a mediação cultural em grande parte do processo, uma vez que além dos aspectos linguísticos, o profissional pode realizar inferências contextuais, de acordo com o conhecimento que este possui de seu usuário. Soma-se a isto, a influência da unidade de informação sobre os produtos oriundos do processo de análise de assunto, onde o profissional busca nestes referenciais, aportes sólidos para realização de seu trabalho.

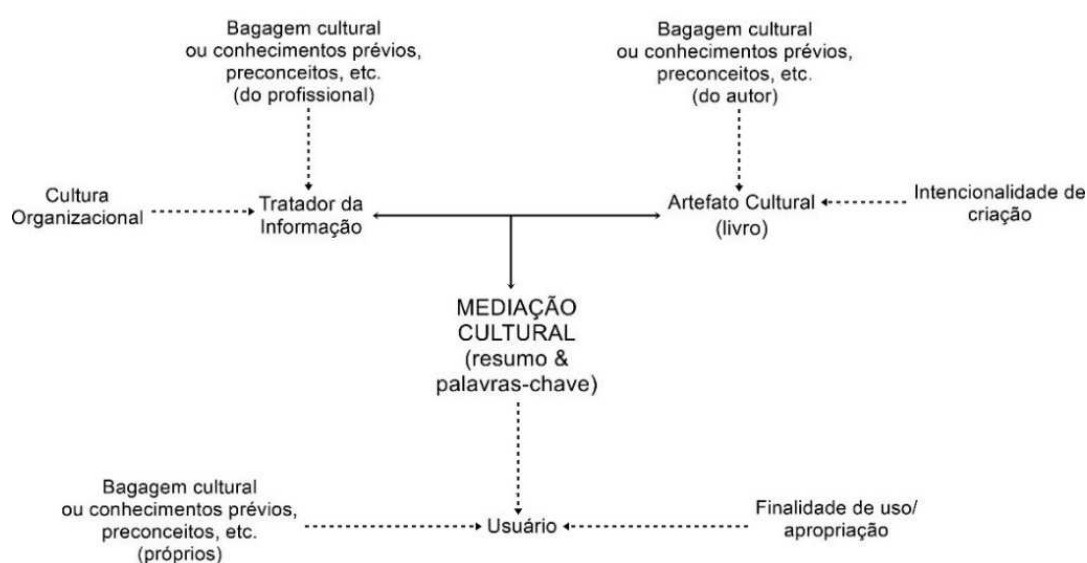
Na terceira concepção, que é orientada para requisitos ou demanda, é atribuído ao assunto, papel central no momento de abordar/direcionar o processo. O assunto é tido aqui como possibilidade de geração de novos conhecimentos, dessa maneira, a mediação cultural está presente, uma vez é demandado do profissional da informação – mais especificamente do tratador da informação –, conhecimentos específicos sobre o tema, para que dessa forma os produtos oriundos do processo sejam mais pertinentes e conseqüentemente, úteis para seu usuário.

Esta categoria diz respeito ao agente que atua no contexto da Análise de Assunto, ou seja, ao tratador da informação, que pode ser visto também como um mediador cultural.

O tratador da informação, como já mencionado anteriormente, é o profissional responsável por analisar os materiais, extrair seus conceitos, cataloga-los e indexá-los. Todas essas atividades são feitas em virtude de facilitar o acesso do usuário à informação, ou seja, são práticas pensadas em aproximar o público às obras e tentar estabelecer uma relação, uma interação entre estes dois universos estranhos um ao outro, como defende Davallon (2007).

Na Figura 1, foram sistematizados os elementos tidos como pertinentes para que se chegasse a esse resultado. O tratador da informação enquanto ser humano, carrega consigo preconceitos e também considera a unidade ao qual pertence, para a realização de seus processos, enquanto o item de manifestação cultural ou artefato cultural, como chamado, também carrega conhecimentos, preconceitos e a visão de mundo de seu genitor, além da própria intencionalidade do autor, com seu ato de criação.

Figura 1 – Elementos constituintes do processo de mediação cultural pela análise de assunto



Fonte: Dados da pesquisa.

O processo de mediação cultural pela análise de assunto fora ilustrado por meio da Figura 1. Alguns elementos, permeiam todos os agentes, sendo comuns aos seres humanos, como por exemplo: a bagagem cultural, os conhecimentos prévios e outros. As instituições em que os agentes se encontram inseridos também influenciarão no processo de mediação cultural e, conseqüentemente, nos produtos oriundos desse processo, que no contexto aqui preterido, se restringe aos produtos perpassados pela análise de assunto.

Os produtos da análise da informação (como exemplificados pelo resumo e as palavras-chave) são fruto dessa mediação cultural, que visa aproximar o item de cultura com seu usuário, que fará uma leitura particular, utilizando e talvez se apropriando da carga cultural

de determinado item, culminando em um processo que pode vir a gerar novos conhecimento e alimentando novamente esta espécie de ciclo de mediação cultural.

A terceira e última categoria elaborada para a realização da análise foram os Produtos, que podem ser inúmeros, embora, para o escopo e limites deste artigo, foram delimitados dois: os resumos e as palavras-chave. Ao se deter no que tange a metarrepresentação de assunto por meio dos resumos, Lunardelli (2017, p. 6) ressalta que este configura-se como

Produto da síntese realizada, sua elaboração é resultado de processo cognitivo de relativa complexidade, o qual consiste em identificar a informação mais relevante e rerepresentá-la o mais fidedignamente possível. Trata-se de uma reunião das ideias, premissas e fatos principais apresentados no texto original. Deve-se respeitar a ordem, a estrutura, o sentido estabelecido pelo autor e redigi-lo de forma condensada.

A complexidade da elaboração destes produtos do tratamento da informação é ainda maior quando se tem em mente a mediação cultural intrínseca ao processo. O assunto é tido pela NBR 12676 (1992, p.1) como “Tema representado num documento por um conceito ou combinação de conceitos”. Em contrapartida, as diretrizes dadas pela NBR 6028 (2003) que aborda especialmente a apresentação dos resumos, não faz menção propriamente ao “assunto”.

Os resumos, além de serem fundamentais para que a informação circule e assim possa culminar na geração de novos conhecimentos, carregam consigo outra responsabilidade igualmente grande: preservar a memória científica de uma determinada comunidade discursiva. No resumo, são colocados através do processo de análise de assunto, na maioria dos casos é realizada também pelo próprio autor, elementos que irão realizar a mediação cultural por meio do conhecimento a respeito do tema abordado pelo trabalho e propósitos da unidade de informação a qual pertence.

As possibilidades de mediação da informação já foram inicialmente discutidas no que tange as palavras-chave por Tonello, Lunardelli e Almeida Júnior (2012), onde elementos constitutivos do processo de mediação puderam ser facilmente identificados pelos autores, assim também como do processo de análise documentária, onde ambos são realizados pelo

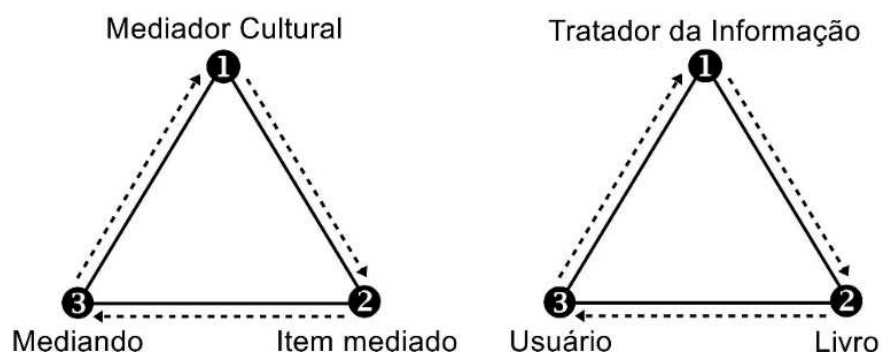
[...] profissional da informação, em razão da elaboração ou extração de palavras-chave que melhor definam o conteúdo do documento e possibilitem

um acesso mais rápido e específico por parte do usuário, realiza um trabalho mental de considerável complexidade e responsabilidade. Cabe a ele, além de conhecer razoavelmente bem o assunto, identificar “os caminhos” que serão percorridos pelos usuários no que diz respeito às suas buscas, assuntos e palavras empregadas (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p. 31).

Na no que concerne a mediação cultural, acredita-se que esta relação continua ocorrendo. Isso, em decorrência de que para serem atribuídas palavras-chave e até posteriormente no momento de validação destas para termos, já em ambiente documentário, o profissional ou o próprio autor, quando o fazem, precisam ter conhecimento acerca do documento que estas palavras serão oriundas e exercerão sua função representacional.

Além disso, a pertinência ao local onde este documento estará alocado e, também, da finalidade ou do propósito de seu acesso e provável uso/apropriação, se encontram vinculados ao usuário. Quem realiza este processo, media cultura, a partir de seu arcabouço cultural, de sua bagagem de conhecimento, experiências, sentimentos e visão de mundo. Dessa forma, destaca-se três elementos que conectam o processo de mediação cultural e o fazem presentes na análise de assunto, como é possível conferir na Figura a seguir.

Figura 2 – Aspectos comuns entre a Mediação Cultural e a Análise de Assunto



Fonte: Dados da pesquisa.

A proposta da Figura 2 é demonstrar a tríade existente entre os processos de mediação cultural e análise de assunto. Observou-se que ambos os processos necessitam de no

mínimo três agentes para que possam ocorrer. O agente 1, enquadra-se no indivíduo que realizará o processo (mediador cultural e o tratador da informação), enquanto o agente 2 corresponde ao item mediado (por exemplo, o livro) e o agente 3 condiz com a persona que irá fruir dos resultados/produtos oriundos dos respectivos processos.

Na próxima seção, apresenta-se os pontos que foram discutidos e descritos ao longo do artigo, encaminhando-se desta maneira, para as conclusões obtidas.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em virtude de suas intenções e objetivos, o presente artigo se propôs a investigar a relação existente entre a mediação cultural e a análise de assunto, evidenciando de que modo e em quais momentos este tipo de mediação ocorre neste processo relativo ao tratamento da informação. Diversas bases teóricas foram utilizadas para fundamentar e subsidiar os resultados apresentados.

O artigo, a princípio, se apresentou como um desafio, visto que a proposta de relacionar as duas temáticas – mediação cultural e análise de assunto – ainda não havia sido muito trabalhada na área da CI ou nos campos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, como foi demonstrado ao longo do artigo. Todavia, a oportunidade de estabelecer a relação entre a mediação cultural e a análise de assunto foi muito importante para que os conhecimentos acerca das temáticas fossem ampliados, aprofundados e também, para que uma outra perspectiva sobre ambas fosse proposta, principalmente em relação à mediação cultural.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, a maior limitação encontrada foi o tempo de sua realização, uma vez que iniciou-se a trabalhar com seus delineamento por volta de abril e levando em consideração o volume de literatura encontradas sobre os temas, de modo isolado, ou seja, apenas acerca de mediação cultural e análise de assunto, foi necessário grande discernimento para serem elencados os trabalhos mais relevando e posteriormente, para a realização da análise dos resultados, por meio das categorias levantadas.

Por meio da análise da literatura acerca de mediação cultural e também análise de assunto, levando em consideração a ótica de Davallon (2007) para quem a mediação cultural possui a função de aproximar indivíduos por meio da arte e cultural, pode perceber que isso é

feito, mesmo que de modo implícito pelo tratador da informação e mais especificamente, pelo processo de análise de assunto, levando em consideração as etapas elencadas por Cesarino e Pinto (1980); as concepções de Albrechtsen (1993) e a definição de Dias, Naves e Moura (2001) para o termo.

Os objetivos específicos auxiliaram no alcance do objetivo geral. Por meio do corpus bibliográfico utilizado para dar suporte aos argumentos levantados ao longo do texto, foi possível, de fato, encontrar a relação existente entre as duas temáticas, onde pode-se verificar a presença da mediação cultural em diversas etapas do processo de análise de assunto.

Além disso, foi possível perceber a importância do papel do mediador (tratador da informação) neste processo, visto que por meio de diversas práticas ele realiza o trabalho de representar informação dispostas nos artefatos culturais, aos seus usuários, e realiza isso em meio a toda sua bagagem cultural e conciliando com a carga cultural presente no material que está sendo tratado, assim como com a cultura dos seus usuários e do contexto que estão inseridos.

Portanto, foi possível verificar a partir da literatura pertinente à mediação cultural e a análise de assunto, que, por conta dos processos desenvolvidos pelo tratador da informação, encontram-se imbricados ali, por meio de manifestações culturais tais como o livro, o filme, os documentos em geral, o processo de mediação cultural, podendo também ser atribuído a este profissional, a função de mediador cultural. Este, ao representar a informação que se manifesta nos objetos culturais, o faz com o intuito de que os usuários não somente o conheçam, como também almeja que se apropriem deles.

Nesse sentido, percebe-se que o tratador da informação atua também como um mediador cultural, uma vez que possui objetivos em comum com mediadores culturais de diferentes unidades de informação (museu, por exemplo) e realiza práticas profissionais (como análise documental, catalogação, indexação) que demandam escolhas e decisões de sua parte que, conseqüentemente, vão ao encontro de tudo o que faz parte de sua cultura.

Além disso, ao desempenhar estas atividades, o tratador da informação precisa dispor de habilidades que vão desde competências técnicas, para saber lidar com as ferramentas e equipamentos que lhe são fornecidos, até habilidades que demandam uma certa sensibilidade, para lidar com toda a carga cultural que permeia estas atividades, isso inclui a Análise de Assunto.

Por fim, longe de esgotar o tema, acredita-se que discussões teóricas como esta devam ser cada vez mais realizadas, uma vez que a CI, enquanto área interdisciplinar, mostra-se em alguns casos não ou pouco dialogar com suas próprias temáticas de interesse. Realizar essa discussão aliando a área de Mediação com Organização, demonstra ser de grande valia para que juntas, possam avançar e fortalecer ainda mais a própria área.

Investigações similares a esta, podem ser feitas com temáticas tais como: mediação cultural pelo processo de análise documentária, catalogação de assunto e mais afundo no processo de indexação, assim também como outros assuntos relacionados. Espera-se com este artigo, contribuir minimamente para a aproximação de áreas que longe de serem opostas dentro de um domínio, demonstram ser na verdade, extremamente complementares e contar ainda, com uma finalidade comum: fazer com que seus usuários acessem e se apropriem de insumos culturais e conseqüentemente, informacionais.

REFERÊNCIAS

ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. **The Indexer**, v. 18, n. 4, Oct., 1993. Disponível em:

https://www.theindexer.org/files/18-4/18-4_219.pdf. Acesso em: 23 jul. 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009.

Disponível em: <http://ojs.lat/tpbci/index.php/tpbci/article/view/37/16>. Acesso em: 26 jul. 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago., 2014. Disponível em:

http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25. Acesso em: 30 maio 2018.

ALMEIDA, M. F.; XAVIER, M. M. Análise documentária como discurso dialógico.

Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 090-096, 2017. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/35526/18546>. Acesso em: 24 jul. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos. Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Apresentação. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

AUGSBURGER, D. W. **Conflict mediation across cultures**: pathways and patterns. Louisville: Westminster John Knox Press, 1992.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CESARINO, M. A. N. B.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, 1980. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001772/632b37608b78f554b38b973d66e7cf72/>. Acesso em: 24 jun. 2018.

COELHO NETO, J. T. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

DARRAS, B. Étudedesconceptions de la culture et de la médiation. **MEI: Médiation et information**, Paris, n. 19, 2003. Disponível em: http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com_split_4.pdf. Acesso em: 22 jul. 2018.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Revista Prisma.Com**, n. 4, jun., 2007. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma/article/view/645/pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2013.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/429/237>. Acesso em: 18 jul. 2018.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/abscissa/>. Acesso em: 29 ago. 2018.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez., 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GOMES, H. F.; SANTOS, R. R. Representação e organização da informação científica como ações de mediação implícita: compromisso da biblioteca universitária com o ethos da ciência e a afiliação acadêmica. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C. *et al.* (org.). **Representação da informação: um universo multifacetado**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 29-54.

GUEDES, E. G. F.; MORAES, J. B. E. O processo de identificação de assuntos para a representação da informação: uma análise do conceito *Aboutness*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: diversidade cultural e políticas de informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3005/2131>. Acesso em: 22 jul. 2018.

HICKEY, D. J. Subject analysis: an interpretative survey. **Library Trends**, Illinois, v. 25, n. 1, p. 273-291 July, 1976. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/6909/librarytrendsv25i1n_opt.pdf?sequence=1. Acesso em: 11 jul. 2018.

HUTCHINS, W. J. On the problem of 'aboutness' in document analysis. **Journal of Informatics**, v. 1, n. 1, April, p. 17-35, 1977. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e9b9/28aa2aacfe2a1eddd864dc34cabdbd1dc7.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

LUNARDELLI, R. S. A. Mecanismos de distanciamento linguístico: a preservação da face na síntese documental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p.

4-16, jan./mar., 2017. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2761/1823>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MALHEIRO, A.; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613>. Acesso em: 04 abr. 2018.

MARTELETO, R. M. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 17-24, set. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/751>. Acesso em: 20 abr. 2018.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603/1358>. Acesso em: 28 jul. 2018.

OLIVEIRA, T. S. Olhares que fazem a “diferença”: o índio em livros didáticos e outros artefatos culturais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 25-34. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000100004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 mar. 2018.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, maio/ago., 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/17341>. Acesso em: 03 maio 2018.

RASSE, P. La médiation, entre idéal theorique et application pratique. **Recherche en Communication**, v. 13, p. 61-75, 2002. Disponível em: https://archivesic.ccsd.cnrs.fr/sic_00000230/document. Acesso em: 19 jul. 2018.

REDIGOLO, F. M.; SILVA, M. V. A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 49-69, ago., 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14307/15195>. Acesso em: 18 abr. 2018.

RODRIGUES, B. C.; CRIPPA, G. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 45-64, jan./mar., 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/995/833>. Acesso em: 28 jun. 2018.

TONELLO, I. M. S.; LUNARDELLI, R. S. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. PontodeAcesso, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, ago., 2012. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524/4552>. Acesso em: 19 abr.